

A EVASÃO ESCOLAR NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA): POSSÍVEIS CAUSAS E ALTERNATIVAS DE MUDANÇAS

Nilton Anderson Santos Barboza¹

Jéssica de Andrade Silva²

Diógenes José Gusmão Coutinho³

RESUMO: Este artigo discutiu as causas da evasão escolar na EJA – Educação de Jovens e Adultos - a partir de uma concepção histórica. A história desta modalidade de ensino oportuniza aos que não puderam estudar quando mais novos. Neste contexto, o principal objetivo foi mostrar a importância da EJA para uma possível formação profissional e melhor expectativa de vida analisando as causas da evasão na EJA, elencando os motivos pelos quais os estudantes desta modalidade de ensino evadem da escola e os desafios para se retornar aos espaços escolares. Metodologicamente, uma pesquisa bibliográfica foi feita, propondo discutir questões relevantes relacionadas às especificidades da EJA. Considera-se importante que existam políticas públicas direcionadas à permanência deste público na escola e que os métodos e estratégias de ensino correspondam às expectativas destes sujeitos, oportunizando emancipação na sociedade em que vivem.

Palavras-chave: Evasão. Metodologia. Jovens e Adultos.

INTRODUÇÃO

751

Através deste estudo abordamos o tema: A evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos (EJA): possíveis causas e alternativas de mudanças, ao discorrer sobre o tema em questão levamos em conta fatores que possivelmente ocasionariam este processo de evasão, como também, investigamos algumas possibilidades para reverter este quadro à luz de estudiosos da educação, buscando entender suas condições socioeconômicas, dificuldades no processo de aprendizado, dentre outras questões.

Sabe-se que são poucas as Instituições que oferecem esta modalidade de ensino, que por não ser obrigatória, não constitui preocupação do governo mesmo estando inserida na Lei 93941 / 96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Diz o art. 37: “a educação de jovens e

¹Graduação em Serviço Social pela UNITINS; Graduação em pedagogia pela UNOPAR; Graduação em história pela FAMOSP; Mestrado em saúde pública pela Christian Business Scholl, Mestrado em Medicina II pela UNIMES; Doutorando em educação pela Christian Business Scholl;

²Graduação em pedagogia pela FAEL; Graduação em ciências biológicas pela UPE; Mestrado em educação em ciências e matemática pela UFPE; Doutoranda em educação pela Christian Business Scholl;

³Orientador do mestrando em ciências da educação pela Christian Business School. Christian Business School. Doutor em biologia pela UFPE. <https://orcid.org/0000-0002-9230-3409>.

adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou oportunidade de estudo fundamental e médio na idade própria”

Segundo Freire (2013), a Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino amparada pela lei e voltada para pessoas que não tiveram acesso à escola na idade própria... percebe - se como oprimido e libertando-se dessa condição é a premissa.

No desenvolver desse artigo mostramos a importância dessa modalidade de ensino, enfatizando a necessidade de se respeitar as necessidades do educando, pois estamos falando de jovens e adultos que precisam de grande atenção e relevância.

O tema escolhido é de grande complexidade, pois nos fez enxergar que em pleno século XXI ainda existem pessoas analfabetas. Muitos são os desafios enfrentados por indivíduos que vivenciam essa realidade em busca de aprendizado. A diferença de idade, a diversidade cultural, a desigualdade, as dificuldades, etc., influenciam de maneira significativa no processo de evasão escolar. São muitas as lacunas a serem preenchidas para que esses indivíduos concluam a Educação Básica.

Enquanto estudantes do Curso de Pedagogia percebemos que a metodologia de ensino utilizada por muitos docentes na EJA precisa ser repensada. A infantilização do adulto é uma realidade ainda muito presente nas salas de aula. Além disso, as aulas meramente expositivas contribuem para que esse estudante não construa uma educação significativa. Uma educação que dialogue com as suas experiências.

Segundo Vasconcelos (1995, p.22), o grande problema da metodologia expositiva, do ponto de vista pedagógico, é seu alto risco de não aprendizagem, em função do baixo risco de interação sujeito-objeto. Como escola temos o papel de transformar a educação, buscando assim o interesse do discente e evitando a evasão escolar.

No artigo, em questão, foram abordadas as seguintes questões: Quais foram as causas que desencadearam a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos e as possíveis estratégias para mudança deste quadro? Como foi analisado as razões que levam a evasão escolar na Educação de Jovens e Adultos, como também, as possíveis estratégias que podem ser construídas pensando na mudança deste cenário.

Traçamos um percurso histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil, compreendendo, com base na literatura especializada, os principais elementos constituintes da evasão escolar na EJA e ao mesmo tempo, foi indicado possíveis estratégias que contribuam para permanência deste estudante no ambiente escolar.

O percurso metodológico desta pesquisa científica partiu de uma abordagem qualitativa. Segundo Denzin e Lincoln (2006, p.17) a pesquisa qualitativa é uma atividade que localiza o observador no mundo. Consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão validade ao mundo. Essas práticas transformam o mundo em uma série de representações incluindo as notas de campo, as entrevistas, as conversas, as fotografias, as gravações, e os lembretes. Nesse nível a pesquisa qualitativa envolve uma abordagem, naturalista, interpretativa, para o mundo, o que significa que seus pesquisadores estudam as coisas em seus cenários naturais, tentando entender ou interpretar significados que as pessoas a eles conferem.

O procedimento de pesquisa utilizado neste estudo foi a pesquisa bibliográfica. A pesquisa bibliográfica aborda referências teóricas que já foram publicadas, seja através de jornais, livros, artigos científicos, documentos, sites e outros. Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica é elaborada com base em materiais publicados.

I DESENVOLVIMENTO

1.1 O PERCURSO HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO BRASIL

753

O percurso histórico da educação de jovens e adultos no Brasil atravessou décadas, na tentativa de erradicar o analfabetismo, passando por momentos marcados por avanços e retrocessos através de vários programas e movimentos gerados por ações políticas. (Diperro, 2005).

Na visão de alguns historiadores da educação, o início da EJA, se deu através da colonização, desenvolvida pelos jesuítas, no intuito de catequizar os nativos. Porém, segundo Paiva (1987) e Beisergel (1974), a trajetória da EJA pode ser melhor compreendida, a partir da década de 1930, marcada com o crescimento urbano-industrial no Brasil. Cenário este, que trazia em si, a exigência de uma nova qualificação profissional, iniciando-se assim, a oferta de ensino gratuito para atender as necessidades dos setores sociais e traçando diretrizes educacionais para todos do país (Gadotti, Romão, 2005, p. 15).

Um dos programas mais emblemáticos do ministério público da Educação de Jovens e Adultos, ocorreu em 1947 por iniciativa do ministério público da educação e saúde (CEAA) Campanha Nacional de Educação de Jovens e Adultos, para que tivessem acesso à cultura,

procurando assim, melhor ajuste social (Beisegel, 1994). Acreditava-se que por se tratar de adultos a qualificação profissional não era exigida e assim qualquer pessoa poderia ensinar.

Em meados de 1945, com o fim da ditadura, o país passou por crises e o analfabetismo foi culpabilizado pelo atraso do desenvolvimento do país. (Soares, 1996). Em 1950, a UNESCO desenvolveu diversos programas no intuito de atender algumas áreas no Brasil que apresentavam maior índice de analfabetismo, é o caso da zona rural.

Em 1952, o primeiro Congresso de Educação de Adultos voltou-se para a região nordeste, dando início a Campanha Nacional de Educação Rural (CNER), enfatizando o desenvolvimento da cidadania e fortalecimento da democracia. Período marcado pela campanha de erradicação do analfabetismo, onde o educador Paulo Freire propõe um novo modo de alfabetizar, buscando a conscientização do ensino e em 1963, apresentou um plano nacional de alfabetização, levando em conta o contexto de vida da comunidade. Nessa mesma época o presidente João Goulart, sofre golpe militar e as ideias de Freire são consideradas subversivas, mais uma vez, houve regressão nas iniciativas educacionais para adultos. Com a pressão externa, o governo foi obrigado a implantar mais um projeto para o fim do analfabetismo, surgindo assim, o Movimento Brasileiro de Analfabetismo (MOBRAL); que vigorou por 15 anos, uma das campanhas mais ricas desenvolvidas no país, visto que os recursos eram provenientes dos impostos de renda pago pelas empresas nacionais. (Souza, 2007):

O trabalho pedagogo [desenvolvido pelo] MOBRAL, não tinha caráter crítico e problematizador. Assim, este programa criou alfabetos funcionais, ou seja, pessoas que, muitas vezes, aprendem somente a assinar o nome, e que não apresentam condições de participar de leitura e escrita no contexto em que vivem (Mota, 2019, p.15)

Além do MOBRAL, o Regime Militar também criou a cruzada de Ação Básica Cristã (ABC), visando a integração e subordinação internacional, onde a distribuição de alimentos mantinham a frequência escolar e o supletivo regulamentado pela Lei de Diretrizes e Base da Educação nº 5692/71 capítulo IV.

O Segundo Congresso Nacional de Educação de Adultos em 1958, tentou estruturar uma nova campanha que de fato buscassem a erradicação do analfabetismo no Brasil. Porém a campanha não surtiu efeito desejado em razão da má qualidade de materiais didáticos, baixa remuneração de professores, precariedade dos prédios escolares, baixa frequência dos alunos.

A partir de 1945, muitas outras ações governamentais surgiram na intenção de pôr um fim no analfabetismo, podemos citar: programa de educação solidaria (criticado pelo fato de querer passar o público para o privado), em janeiro de 2003 criou-se a Secretaria Extraordinária

de Erradicação do Analfabetismo. No governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, que traz a expansão profissional, a EJA era interesse prioritário e assim criou-se projetos, entre o período de 2002 a 2006, envolvendo esses jovens em trabalho, e assim, destacaram-se programas como: Brasil Alfabetizado, Poeja, Projovem, Juventude Cidadã, Plano Nacional de Educação, Agente Jovem e outros (Kucnzer, 2006).

O caminho se torna longo, considerando o sujeito da educação e a realidade do seu dia a dia. Estamos em plenos século XXI e a triste realidade é que o analfabetismo ainda é uma questão de desigualdade social nos fazendo refletir sobre essa modalidade de ensino (Brandão, 2006).

Foi em 25 de agosto de 1945, com a aprovação do decreto nº 19.513 que a educação de adultos se torna legítima, dando continuidade a novos programas e movimentos (Brasil, 1945).

A LDB nº 9394/96 artigos 37 e 38 também contempla e altera significativamente a redução da menor idade para 15 anos no ensino fundamental e maior idade 18 anos para o ensino médio (Brasil, 1996), com atraso de pelo menos de 80 anos.

A educação de adultos foi marcada por políticas insuficientes, muitas vezes, resultados de iniciativas individuais ou grupos isolados que somam as iniciativas do Estado (Brasil, 1996).

755

Em vários movimentos, o Desanalfabetização de Abener de Brito, pretendia alfabetizar em 07 lições. Tentando mudar o quadro vergonhoso, visando estabilizar a República, porém considerando que a alfabetização era uma arma perigosa que poderia gerar anarquia social (Romanelli, 2002).

Considerando a Educação de Jovens e Adultos, constatamos que “não basta ensinar o conhecimento” é necessário capacitar para possíveis questionamentos desempenhando assim seu crescimento para novas ideias (Gadotti, 1992).

Precisamos considerar com afinco a relação aluno-professor, suas relações e ações educacionais por partes das instituições, principalmente particulares (Freire, 1997). A EJA não é algo novo como vemos (Haddad e Dipiero, 2000, pág. 108-109).

A educação educativa junto a adolescentes e adultos no Brasil não é nova. Sabe-se que já no passado colonial, os religiosos exerciam sua ação educativa missionária em grande parte com adultos. Além de difundir o evangelho, tais educadores transmitiam normas de comportamento e ensinavam os ofícios necessários ao funcionamento da economia colonial, inicialmente dos indígenas e posteriormente, aos escravos negros. Mais tarde, se encarregaram das escolas de humanidades para os colonizadores e seus filhos.

Para Ventura (2007), a EJA e a Educação Profissional são historicamente marcadas no Brasil, e todo percurso foi destinado a classe trabalhadora como sistema regular de ensino.

1.2 PROCESSOS DE EVASÃO NA EJA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA

Mediante os artigos lidos, identificamos as várias causas da evasão escolar de jovens e adultos, constituindo-se assim como um dos principais problemas em especial nas escolas públicas. Muitos jovens não concluem o Ensino Fundamental pela necessidade de trabalhar para ajudar seus familiares, deixando de frequentar a sala de aula (Silva, 2011).

Percebe-se que a evasão escolar se dá em todos os graus de ensino, partindo do fundamental ao Ensino Superior, não excluindo a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). E muitos são os autores que divergem em opiniões quando se trata da evasão escolar na EJA (Amaral, Costa, 2005)

São muitas as razões que levam ao processo de evasão escolar. Razões estas de cunho político, social, cultural e pedagógico. Os adultos já trazem consigo uma bagagem social que precisa ser incluída nos processos pedagógicos escolares e a falta de estímulo dos educadores fazem com que os alunos se sintam inseguros, achando-se velhos para participarem de atividades grupais (Amaral, Costa, 2005).

Vários são os motivos sociais e económicos que atingem essa modalidade de ensino (Oliveira, Eiterer, 2008):

[...] quando o jovem adulto abandona a escola para trabalhar, quando as condições de acesso e segurança são precárias, os horários são incompatíveis com as responsabilidades que se viram obrigados a assumir, falta de professores, de material didático e também abandonam a escola por considerarem que a formação que recebem não se dá de forma significativa para eles (Oliveira, Eiterer, 2008).

Em busca de encontrar os motivos que levam ao abandono escolar, surge o questionamento: o que está contribuindo para a evasão na EJA? Assim, busca-se analisar quais os possíveis fatores que contribuíram para a evasão.

Segundo a proposta curricular para a EJA (Brasil, 2002, p. 87), tal modalidade tem função histórico-político-social, pois sua finalidade é “reparar, equalizar e qualificar”, para que seu público-alvo se torne cidadão crítico-reflexivo de seus direitos como cidadãos construtores de opiniões. É notório que tais alunos necessitam desses direitos, e uma maneira para a sua reparação é dando-lhes oportunidade de ensino, tendo-se os educandos como peças-chave no processo de construção do conhecimento, equalizando-os para que sejam inseridos no mercado de trabalho e para que permaneçam e se desenvolvam com níveis aceitáveis e com uma

formação de excelência não só no campo educacional, mas em todos os aspectos, visto que a EJA com essas funções evidencia um desafio histórico.

Para Freire (1992), a procura desse público à escola se deve ao fato do querer decodificar a leitura e a escrita, mas pontua que tal acontecimento termina despertando consequentemente o pensamento crítico. Dentro dessa perspectiva, a escola deve estar disposta a buscar estratégias para o desenvolvimento do alunado em todas as áreas do conhecimento propostas por meio de aulas atraentes e diversificadas. Dentro dessa óptica, Gadotti (2009, p. 17) argumenta que:

A educação é necessária para a sobrevivência do ser humano. Para que ele não precise inventar tudo de novo, necessita apropriar-se da cultura, do que a humanidade já produziu. Se isso era importante no passado, hoje é ainda mais decisivo, numa sociedade baseada no conhecimento (Gadotti, 2009, p. 17).

Precisamos fazer bom uso das experiências vivenciadas por esses alunos (EJA), pois se sentirão mais acolhidos em sala de aula. Alguns fatores sociais impedem que esses alunos concluam a educação básica, ponto crucial para o convívio em sociedade.

1.3 POSSÍVEIS ESTRATÉGIAS QUE CONTRIBUAM NA PERMANÊNCIA DE JOVENS E ADULTOS NO AMBIENTE ESCOLAR

A EJA é uma modalidade de conquista social, mas a evasão vem contribuindo para o esvaziamento das salas de aula. A evasão é um dos maiores percalços no desenvolvimento do aluno jovem ou adulto que, por diversos fatores, internos e/ou externos à escola, foram levados ao abandono escolar. E esse problema deve ser conduzido com seriedade para que futuras turmas ou até mesmo a modalidade EJA não acabe por falta de alunos e/ou projetos que visem à garantia de permanência no recinto educacional. Nogueira (2012) acrescenta que o problema da evasão na EJA não é local ou regional, e sim um problema em todo o país, problema esse histórico.

No tocante a essa temática, Santos (2012, p. 102) conclui que: “[...] a exclusão escolar encontra acento na raiz da exclusão social, marcada pela contradição de classes num modelo econômico também desigual”, visto que:

As práticas de Educação de Adultos nasceram no seio da sociedade civil, das ‘lacunas’ do Sistema Educacional Brasileiro. As principais características das ações governamentais em EJA no século XX foram de políticas assistencialistas, populistas e compensatórias. (Rocha, 2011, p. 24)

Em meio a tantos problemas sociais existentes que, de alguma forma, interferem e impedem o público da EJA a se escolarizar, quando tais alunos, por decisão própria, buscam as

instituições de ensino para ampliar seus conhecimentos, o mínimo que poderia ser oferecido seria uma educação de qualidade, visando aos níveis mais elevados do conhecimento.

A partir de algumas leituras feitas, é possível refletir sobre determinadas estratégias para que os alunos da modalidade de ensino EJA permaneçam no ambiente escolar e o reconhecimento de sua bagagem social e cultural contribuam para novas possibilidades no seu processo de formação diz Arroyo: Cada ciclo seria adequado a cada idade de formação na medida que seja uma formação de conteúdos culturais e de vivência de formação intelectual, evolutiva, artística, física e politécnicas (2003, pág. 52).

A infraestrutura e um ambiente acolhedor são fundamentais para motivação desses alunos, considerando também ações do governo para diminuir a pobreza e em especial para os grupos vulneráveis e de risco social (Libâneo, 2006, p.52).

A escolha de profissionais que se identifiquem com esses alunos é essencial e priorizar uma boa prática educativa para causar envolvimento e motivação pelo ensino aprendizagem é necessário, partindo do conhecimento técnico científico. (Machado, 2008).

É possível pensar em possíveis organizações curriculares e não apenas em estratégias funcionais. Os educadores precisam aprofundar seus conhecimentos e compreensões sobre o sujeito de aprendizagem, contribuindo para uma escola flexível em conjunto com os múltiplos sujeitos da EJA que chegam até as instituições de ensino com marcas da desigualdade e oportunidades (Ribeiro, 2004).

Antes da própria evasão, o primeiro grande desafio a ser encarado por uma instituição de ensino ofertante de um curso de ensino médio na modalidade EJA é o processo de divulgação das vagas. Por já estarem inseridos no mercado de trabalho, e já constituírem família, o público alvo desse curso tem sua disponibilidade e motivação para a continuidade dos estudos bem limitada e comprometida. Machado e Rodrigues (2013), deixam isso bem claro ao dizer:

Vale destacar que a relação entre a entrada no mundo do trabalho e a formação de uma unidade familiar própria, seja pelo jovem, adulto ou idoso, traz um olhar diferenciado sobre esse sujeito, já que, entre comer e estudar, a opção dos educandos trabalhadores é pelo trabalho, por uma questão de sobrevivência, e se dessa sobrevivência dependem também seus entes familiares essa opção se acentua (p.376).

Nesse sentido a primeira estratégia para se ter êxito é fazer material de divulgação, palestras e visitas em locais públicos e privados da região em que a escola está inserida, utilizando de materiais de divulgação bem coloridos e chamativos que podem ajudar os trabalhadores a não se esquecerem da escola e da pessoa que divulgou o curso além de mantê-

los bem informados quanto ao local da escola e qual o procedimento deve ser seguido para se candidatar no curso em questão.

Desse modo, quando o jovem ou adulto for conhecer a escola para o processo seletivo ou matrícula, essa deve se apresentar como uma extensão de sua casa e se possível apresentar até um ambiente mais agradável que a própria residência, apresentando assim um motivo para a frequência no ambiente escolar, passando a ter um sentimento de pertencimento.

Fazer esse espaço de apresentação da escola para os sujeitos da EJA um espaço acolhedor que possibilite mostrar que as ações governamentais são direcionadas ao alívio da pobreza por meio de políticas públicas de inclusão social, especialmente de grupos em situação de vulnerabilidade e risco social (Libâneo, 2016, p.52).

Ao iniciar um curso, os alunos que ingressam na escola possuem expectativas quanto a ele e quanto à própria escola, por isso, apresentar os espaços acadêmicos e todos os profissionais da educação envolvidos com o curso, na primeira semana, é fundamental para a aproximação dos recém-ingressos. Convidar estudantes cursistas, egressos e ex-estudantes do curso para falar sobre o curso constitui também como uma excelente forma de aproximação e desejo de pertencimento à EJA.

Esse processo de acolhimento e apresentação, pode ser feito também por meio de um passeio aos diversos ambientes da escola, como salas de aula, biblioteca, sala de professores, secretaria, diretoria, espaço de vivência e lazer encontrados dentro do ambiente escolar.

759

Outra estratégia interessante a ser utilizada é tratar sobre os desafios decorrentes do retorno à escola por jovens e adultos trabalhadores, ressaltando que os conhecimentos e experiências por eles acumulados durante toda sua vida serão fundamentais para obtenção do conhecimento. É exatamente isso que destaca Arroyo:

Toda transmissão cultural de uma geração a outra recorre a processos que se diferenciam em função da idade daqueles que são educados. A formação das crianças, dos adolescentes, dos jovens e dos adultos sempre foi considerada como ciclos diferentes. Entre um ciclo e outro há peculiaridades que definem conteúdos, processos, experiências e vivências culturais. Cada ciclo seria adequado a cada idade de formação na medida em que seja uma combinação íntima de conteúdos culturais e de vivências de formação intelectual, volitiva, artística, física, politécnica (2003, p. 52).

A utilização dessa estratégia na primeira semana de aula, pode contribuir para que o recém-ingresso reflita sobre a relação entre os limites de sua narrativa e as possibilidades que o curso EJA lhe oferece.

Desse modo, os gestores escolares devem preparar um currículo que possa abranger as condições necessárias para que aquele sujeito que frequenta sua escola obtenha uma educação

emancipatória e de qualidade socialmente referenciada, e que ainda ajude esse aluno a alcançar novos objetivos e sonhos, modificando e melhorando sua realidade.

O êxito para esse resultado encontra-se no currículo escolar, que deve estar pautado nas experiências de vida trazidas pelo aluno e adequado a essas experiências para que elas possam ser significativas e transformadas em conteúdos críticos que possam transformar sua visão da sociedade em que está inserido.

Seguir essas estratégias com os sujeitos que frequentam a EJA, deveras será gratificante para o educador, pois percebemos que a grande maioria desses alunos estão “atrás do tempo perdido”, conforme relatado por Machado (2008):

Há, de fato, no jovem ou adulto que retorna, depois de vários anos fora da escola, uma ansiedade para recuperar o “tempo perdido”, inclusive pelas pressões do mercado de trabalho. Todavia, isso não justifica a oferta de uma escolarização aligeirada, já que a educação básica precisa primar pelo princípio da igualdade de direito de acesso ao conhecimento produzido pela humanidade - e não pautar-se pelas exigências de mercado (p.162, Grifos nossos).

Para potencializar essa estratégia, recomenda-se que ex-estudantes sejam convidados para dar depoimentos sobre o impacto dessa formação integral na sua reinserção ou inclusão no mundo do trabalho.

Assim sendo, é necessário mostrar aos estudantes o quanto é valioso em sua vida esse momento de aprendizagem, principalmente em relação a duração do curso. Para tanto, é necessário desmistificar ou desconstruir crenças sobre a duração do curso, pois conforme Machado (2008):

Há, portanto, no imaginário da sociedade brasileira, vários conceitos que se cristalizaram a partir das experiências de Mobral e ensino supletivo como, por exemplo, a ideia de que o aluno jovem e adulto que retorna à escola tem pressa e, por isso, precisa de “um curso rápido e fácil” para receber sua certificação, o que justificaria a oferta de cursos sem muita exigência no processo de avaliação. Outra concepção corrente é a de que os alunos não querem saber de nada, por isso não é necessário se preocupar com a qualidade do que vai ser ofertado; inclusive os mais jovens são os que em geral são tachados de indisciplinados e desinteressados. Há, ainda, aquela ideia de que todos os que passaram pelo Mobral e pelo supletivo - ou estão nos cursos noturnos - são sujeitos com “conhecimentos menores”. (p.162)

A motivação é o que nos leva a realizar a maior parte de nossas atividades. De forma que, a escolha dos profissionais que atuarão no curso EJA, é outra estratégia imprescindível para evitar a evasão, pois deve-se pensar na priorização daqueles que gostam de se aproximar do aluno e transformá-lo em um agente de sua prática educativa. Pois quanto mais próximo desses sujeitos esses profissionais chegarem, mais esses sujeitos sentirão motivados e envolvidos em estar na escola.

Segundo Machado (2008), tal estratégia alcançará bons resultados:

Quando a escola que atende esses alunos jovens e adultos consegue reconhecê-los como sujeitos de direito à educação, passa, inclusive, a perceber que os seus conhecimentos prévios e o aprendizado acumulado ao longo da vida têm muito a contribuir para o conhecimento produzido pelas diversas áreas da ciência e, mais, que possuem grande capacidade de confronto com o conhecimento sistematizado, contribuindo na produção de novos. (Machado, 2008, p. 162).

Esses conhecimentos compartilhados, vão ser um atrativo a mais para a permanência desse aluno na escola, que acaba de oferecer a ele exemplos reais de que seus próprios conhecimentos podem fazer parte de sua formação.

Infelizmente indo na contra-mão disso, existe na visão de alguns estudantes da EJA, a ideia de que só alcança o conhecimento quem consegue passar de ano. Arroyo (1992), nos adverte sobre esse obstáculo:

A cultura da exclusão está materializada na organização e na estrutura do sistema escolar. Ele está estruturado para excluir. A cultura do fracasso, tão presente em nosso sistema escolar, não está apenas no elitismo de alguns diretores, especialistas ou professores, nem sequer na rigidez das avaliações. Assim como uma contra-cultura do sucesso não será construída com a boa vontade de superar o elitismo ou a rigidez. Estamos sugerindo que essa cultura se materializou ao longo de décadas na própria organização da escola e do processo de ensino. No próprio sistema. Aí radica sua força e sua persistência, desafiando a competência dos mestres e das administrações mais progressistas. (1992, p. 47)

Os jovens e adultos trabalhadores que ingressam no curso em EJA, acreditam que uma trajetória escolar bem-sucedida é medida somente por meio de sua aprovação em disciplinas, e consequentemente progressão nos períodos ou anos do curso. Todavia essa cultura da reprovação ainda é muito recorrente dentro das escolas deve ser analisado como um fator excluente, e que deve ser erradicado.

Para tanto, se faz necessário que os gestores e professores repensem as formas de avaliação dos conhecimentos das disciplinas. Nesse ponto, a repetência ou dependência não pode se constituir enquanto um objetivo de uma instituição de ensino que se propõe a trabalhar com a EJA. Sim, é importantíssimo que a aprovação não deve ser sinônimo de má qualidade, antes a aprendizagem deve contribuir para a apropriação do conhecimento pelos estudantes.

Segundo Machado (2008), Identificar e conhecer os trabalhadores e trabalhadoras que retornam, após anos de dificuldades de conciliar a dinâmica da vida, trabalho, família e escola, na expectativa de aprender algo que facilite, em alguma medida, o seu cotidiano, é de suma importância para a permanência desses sujeitos dentro do ambiente escolar.

Portanto, se faz necessário que a instituição de ensino através de seus gestores escolares e professores, criem ambientes onde esses sujeitos possam inserir suas famílias no âmbito escolar. Elas podem criar espaços de vivência onde esses sujeitos possam, por exemplo, deixar

suas crianças, enquanto estudam, já que é tão recorrente o número de jovens mães de família frequentando as escolas.

Disponibilizar espaços e ações que promovam a prática de esportes, brincadeiras, leitura e atividades culturais contribuirão de forma estratégica para o pertencimento do estudante em uma escola que oferte o curso de EJA, influenciando de forma positiva esses sujeitos a permanecerem no curso e assim evitando a evasão.

2 CONCLUSÃO

Os resultados revelam que se requer grande esforço das instituições ofertantes de cursos na modalidade EJA, pois há várias causas que contingenciam a permanência de estudantes da EJA, tais como: problemas financeiros; conciliar emprego, família e escola; dificuldades em disciplinas como Matemática e Física. Dessa forma torna-se desafiador, mas necessário se pensar nesses sujeitos e como a escola pode proporcionar uma educação de qualidade que possa alavancar a vida dessas pessoas contribuindo para sua reinserção ou inclusão no mundo do trabalho.

As Estratégias de Aprendizagem são procedimentos utilizados pelos indivíduos durante as atividades de aprendizagem para serem bem-sucedidos. Esta pesquisa teve como um de seus objetivos, indicar possíveis estratégias que contribuam para permanência deste estudante no ambiente escolar evitando assim a evasão.

As formas para divulgar o curso confeccionando material de divulgação, marcando palestras e visitas nas empresas da região em que se encontra a escola, são as primeiras estratégias utilizadas. As formas de acolhida do estudante candidato, utilizando o processo seletivo e a matrícula para centrar a atenção no estudante e no interesse institucional por sua presença será útil neste momento.

A recepção na primeira semana de aula, apresentando os ambientes da escola e os profissionais da educação envolvidos com o curso favorecerá o estímulo para que os indivíduos se sintam pertencentes ao meio.

Escolher profissionais que se identifiquem com a EJA e que se aproximem dos estudantes, cuidando do processo de apropriação do conhecimento pelo estudante, diariamente, é fundamental para a sua permanência e êxito no curso; criando ambientes de lazer e vivência dentro da escola que possibilitem a interação da comunidade escolar.

Para isso preparar um currículo que dialogue com as expectativas dos estudantes da EJA é fundamental para o processo de formação na perspectiva emancipatória; desconstruindo crenças sobre a duração do curso e evidenciando a importância da duração do curso na formação integral para uma educação de qualidade.

Concluímos assim, que embora seja um desafio inibir a evasão escolar na modalidade EJA, isso não é impossível, e acima de tudo, torna-se gratificante contribuir para a formação emancipatória de jovens e adultos trabalhadores que historicamente tem sido excluído do direito à educação básica. E que através da educação se possibilite o reestruturar constantemente e o promover transformações efetivas sobre a realidade de suas vidas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A., Corso, M. **A Educação de Jovens e Adultos: Aspectos Históricos e Sociais.** Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf. Acesso em: 19 jan. 2025.

ARROYO, Miguel G. **Fracasso-Sucesso: o peso da cultura escolar e do ordenamento da Educação Básica.** Revista Em Aberto. Brasília, ano II, nº 53 Jan/Mar, 1992. Disponível: <file:///C:/Users/1037940.IFGo/Desktop/disserta%C3%A7%C3%A3o%20outubro%20de%2019/arroyo.pdf>. Último Acesso: 20 mar. 2025.

ASTOLFO FREIRE, R. H. **Possíveis causas da evasão escolar e de Retorno na Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/spui/bitstream/1/4434/1MD_EDUMTE_2014_2_74.pdf Acesso em: 21 jan. 2025.

BELEZA, J.O., NOGUEIRA, E.M.L. **Contexto histórico da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.** Disponível em: <https://www.periodicos.ufam.edu.br/index.php/rech/article/view/7958/5665> Acesso em: 21 jan. 2025.

BRASIL. **Proposta Curricular para a educação de jovens e adultos: segundo segmento do ensino fundamental: 5ª a 8ª série: introdução.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

LARA, Ângela. **Pesquisa Qualitativa: apontamentos e conceitos.** Disponível em: <http://www.dec.ufcg.edu.br/biografias/BronKmal.gtMl>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Políticas educacionais no Brasil: desfiguramento da escola e do conhecimento escolar.** Cadernos de Pesquisa. V. 46 n. 159 jan./mar. 2016.

MACHADO, Maria Margarida; RODRIGUES, Maria Emilia de Castro. **Educação de Jovens e Adultos Relação Educação e Trabalho. Revista Retratos da Escola.** Brasília, v. 7 nº 13, jul/dez 2013. Disponível em <<http://www.esforce.org.br>>. Último acesso: 22 jan. 2025.

MACHADO, Maria Margarida. **Formação de Professores para a EJA. Uma Perspectiva de Mudança.** Revista Retratos da Escola. Brasília, v. 2 nº 2-3, jan/dez 2008. Disponível em <http://www.esforce.org.br> Último Acesso em 22 jan. 2025.

NOGUEIRA, A. A. S. **Educação de Jovens e Adultos na cidade de Natal: uma reflexão sobre insucesso e sucesso.** 2012. 68 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2012.

PACHECO, Kátia. **Educação de Jovens e Adultos: O fazer docente perante o aumento da discancia idosa.** Disponível em: <https://display.com.br/educação-se jovens...> Acesso em 23 jan. 2025.

RIBEIRO, J.B. **As Estratégias de Aprendizagem na Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: <<http://www.univas.edu.be/me/docs/dissertacoes2/163.pdf>>. Acesso em: 23 jan. 2025

ROCHA, W. M. **Educação de Jovens e Adultos e a evasão escolar: o caso do Instituto Federal do Ceará, campus de Fortaleza.** 2011. 157 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

SANTOS, V. P. **Educação de Jovens e Adultos: um estudo sobre trajetórias escolares interrompidas.** 2012. 167 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2012.

SILVA, K. C., Bezerra, D. S. **Estratégias Pedagógicas para fins de Permanência e êxito de Estudantes na EJA Integrada à EPT.** Disponível em: [https://ifg.edu.br/attachments/article/10717/Produtoeducacional_2019_Kattiusce_C%C3%A2ndido_e_Silva\(.pdf1480kb\).pdf](https://ifg.edu.br/attachments/article/10717/Produtoeducacional_2019_Kattiusce_C%C3%A2ndido_e_Silva(.pdf1480kb).pdf) Acesso em: 24 jan. 2025.

SOUZA MAGALHÃES, V.N. **Evasão Escolar na Educação de Jovens e Adultos.** Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/8131/1/2013_VanessaNogueiraDeSouzaMagalhaes.pdf. Acesso em: 24 jan. 2025.